

SAUDADE DE DRUMMOND

Tinha um caminho no meio da pedra,
ladeado de abismos
E como o agora está perdido,
Perguntemos:
E depois José?
Os ombros suportam o mundo
E, dentro deste, o País
Que não pesa mais que a mão de um verme.
Sozinhos no escuro
Estamos lado a lado,
Mas de mãos abertas.
O mundo caduco sem ajuda do Poeta
Está cada vez mais decrepito,
Com teogonia demais.
Se o mundo gemesse,
Se o mundo gritasse,
Se explodisse...
Mas não explode,
O mundo é duro como tu, José!
O mundo não cabe em Minas,
Não cabe em si mesmo, José
E nem pode morrer no mar.
O mundo resiste à miséria da gente
A única coisa a fazer é tocar a valsa vienense
E seguir tecendo nossas rudes vidas.

Luciana Bezerra